22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Recém-nascidos Pequenos Para Idade Gestacional Nascidos No Hospital Regional De Taguatinga/secretaria Do Estado De Saúde/df (hrt/ses/df), Quanto àS Diferentes Classificações

Autores: RENATO RESENDE MUNDIM (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA-DF); DEBORA ALENCAR MENES ATHAYDE (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA-DF); ROBERTA KELLY MENEZES MACIEL FALLEIROS (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA-DF); ADRIANE GUIMARÃES DIOGENES (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA-DF)

Resumo: INTRODUÇÃO: A definição de Pequeno para a Idade Gestacional (PIG) ainda é questão de discussão entre alguns grupos, tendo-se como ponto de corte de peso e/ou comprimento ao nascer em relação à idade gestacional (IG), valores que variam entre o percentil (P) 10 (-1,28 desvio-padrão (SDS)), P3 (-1,88 SDS) e P2 (-2 SDS). Em 2001, uma reunião de consenso do International Small for Gestational Age Advisory Board definiu como PIG as crianças nascidas com peso e/ou comprimento 2 ou mais SDS abaixo da média para a IG. Esta definição foi endossada pelas sociedades internacionais de endocrinologia pediátrica e pela Growth Hormone Research Society, e é a atualmente utilizada. OBJETIVO: avaliar a prevalência de RN nascidos, em uma maternidade de Hospital Público, considerados PIG pela classificação do P10 e -2SDS. METODOS: trata-se de um estudo observacional e descritivo, onde foram selecionadas 1067 crianças nascidas no período de Agosto a Novembro/2013, sendo excluídas as crianças classificadas como Adequada para Idade Gestacional (AIG), Grande para Idade Gestacional (GIG); e RN com IG menor que 29 semanas ou maior que 42 semanas. RESULTADOS: o estudo foi composto por 1051 pacientes, conforme os critérios de inclusão e exclusão. Destes, 17,3% (n=182) foram considerados RN-PIG pela curva de Margotto, sendo 8,4% (n=89) apenas pela curva de peso e 8,8% (n=93) apenas pela curva de comprimento. Após classificar os RN-PIG, de acordo com a nova preconização, constatou-se uma redução da prevalência de PIG para 3,4% (n=36). Destes, 50% (n=18) foram classificados RN-PIG apenas para o comprimento, 30% (n=11) foram considerados RN-PIG tanto para o comprimento quanto para o peso e 19% (n=7) apenas para o peso. Os estudos epidemiológicos da prevalência de RN-PIG classificados pelo P10 no Brasil variam de 3,11%-13,1%. Pela classificação de PIG apenas pelo peso e/ou comprimento abaixo de -2 do escore-z, verificou-se uma redução da prevalência para 3,4%. CONCLUSÃO: este trabalho contribuiu para melhorar o entendimento de crianças nascidas PIG, afim de que esses pacientes sejam identificados precocemente, acompanhados para que se reduzam os riscos da morbi/mortalidade e complicações metabólicas crônicas na vida adulta, proporcionando assim, melhor qualidade de vida.